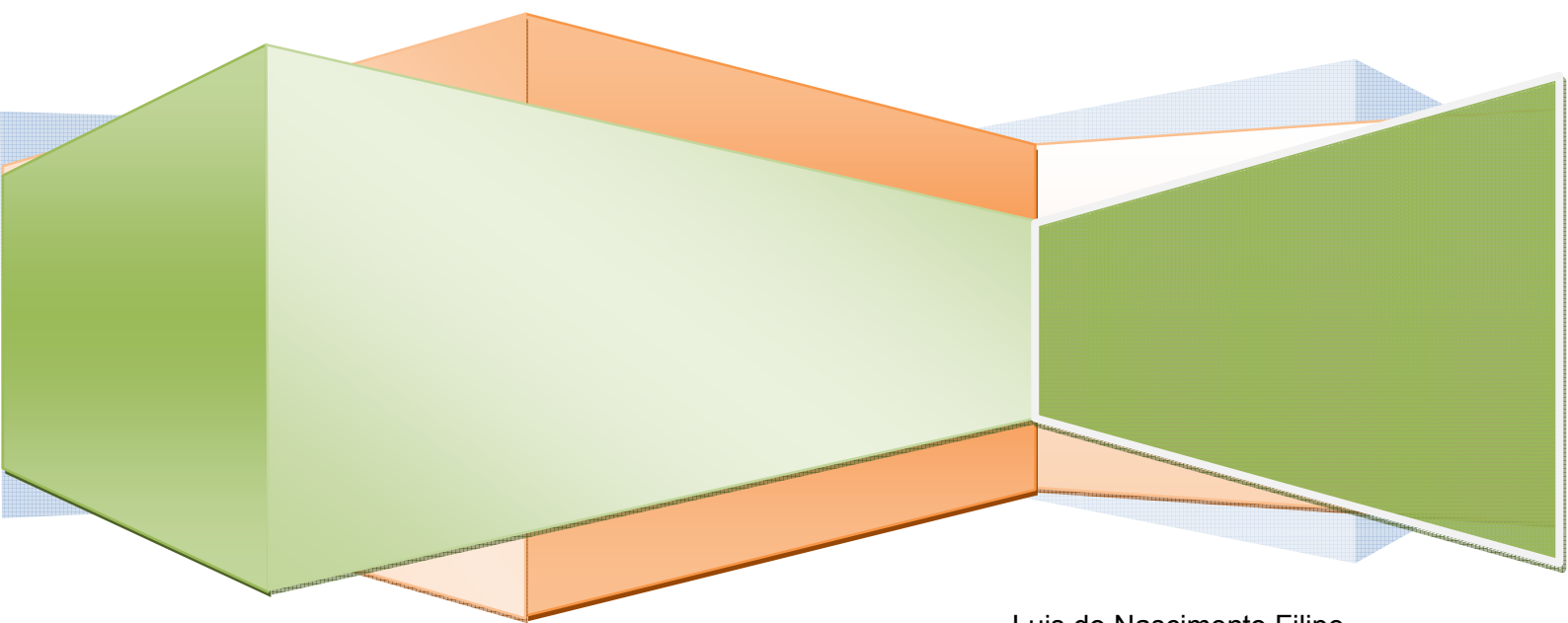
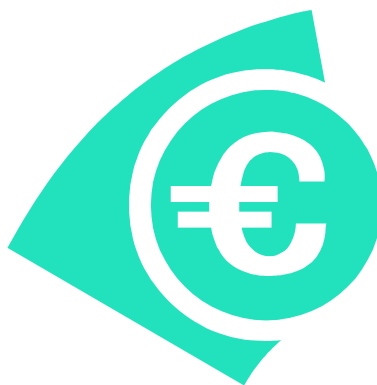


Orçamentos e Impostos no Âmbito Familiar



Luis do Nascimento Filipe
Vale Telheiro, Vivenda Laginha, 8100-334 Loulé
Telemóvel: 963305340
Correio electrónico: luisnfilipe@hotmail.com
11 de Fevereiro de 2008

INTRODUÇÃO

Na vivência do dia-a-dia há que dar uma importância cada vez maior a aspectos ligados aos orçamentos e impostos. Só se consegue obter um nível de vida relativamente confortável, se nos inteirarmos de toda a envolvimento financeira e fiscal que nos diz respeito. Temos de ter noção qual a realidade financeira em que nos podemos enquadrar e planificar adequadamente o decorrer do nosso dia-a-dia. Assim sendo há que ter a noção de qual o montante financeiro que temos disponível ao longo de um ano assim como projectar as despesas e contribuições fiscais recorrentes nesse ano. Isto, porque é vital poder elaborar um orçamento para que se possa planear de forma concisa e directa todo o desenrolar da vida financeira de uma família, sem que haja grandes complicações se houver algum imprevisto. Planificando e contemplando todas as vertentes financeiras susceptíveis de criar despesas e receitas, analisando em sede familiar o orçamento e delinear prioridades de gastos, investimentos ou aplicações, permite encarar a vida sem grandes sobressaltos. Sendo a carga fiscal demasiado alta e tendo em conta que as condições sociais em Portugal não inspiram segurança ou bem-estar, quer actualmente quer em termos futuros, há que pensar em como garantir a sobrevivência e independência que chegar a hora de não podermos trabalhar para garantir o nossos sustento. É aqui, que a meu ver, ainda há muito por fazer em Portugal.

Neste trabalho sobre os Orçamentos e Impostos no contexto privado, elaboro os temas com o objectivo de os integrar e atingir a área de STC e CLC assim como demonstrar a aprendizagem ao longo da vida para a área de CP.

1. ORÇAMENTO FAMILIAR

1.1 O Orçamento

Uma vez que a nossa família é constituída por quatro elementos, que têm particularidades individuais, quer a nível de cuidados de saúde quer a nível educacional e ou pessoal, que têm de ser respeitadas quando pensamos e planeamos o nosso dia-a-dia. Para que o desenrolar das tarefas diárias, e toda a vivência associada, possam ser executadas e cumpridas de uma forma fluida e sem contratempos, há que planear, com bom senso e sentido de responsabilidade, as despesas e receitas inerentes á vida familiar. Assim sendo elaboramos habitualmente um orçamento de forma a facilitar o planeamento das despesas. Neste orçamento cruzamos, entre outros, dois dados essenciais:

- As receitas
- As despesas

As receitas referem-se aos vencimentos, meus e da minha esposa, assim como às rendas, provenientes dos alugueres de 2 apartamentos (ver anexo nº 01). Quanto às despesas, dividimo-las em dois tipos, as despesas fixas e as despesas variáveis. As fixas são aquelas que são constantes, ou iguais, todos os meses. As variáveis são aquelas cujo montante é praticamente o mesmo, todos os meses, alterando apenas o tipo de despesa. (Ver anexo nº 02). Nestas despesas variáveis incluem-se as despesas relacionadas com a aquisição de livros, jornais, revistas, CD's de música, DVD's, material didáctico e educativo tais como CD's interactivos de aprendizagem em diversos campos e disciplinas. Incluem-se também as despesas com idas a museus, exposições, cinema e concertos. São despesas variáveis porque são também variáveis os timings de aquisição e de visitas educativas e de lazer. Isto porque são enquadradas tendo em conta não só a preferência individual de cada membro da família, mas também o momento que se está a viver tanto a nível pessoal e profissional como a nível escolar. Por exemplo: Normalmente leio dois tipos de jornais diários que posso complementar com revistas que estão ligadas à minha profissão e que me interessam devido a alterações ou novidades de interesse para o meu desempenho profissional. Também os meus filhos adquirem material escolar e educativo de acordo com a matéria das diversas disciplinas, tais como livros ou CD's.

1.2 Planeamento de Orçamento Familiar

Tendo em conta o orçamento familiar, são feitas projecções no sentido de discutirmos a hipótese de novos investimentos. Assim sendo, reunimos com alguma frequência para nos inteirarmos dos desejos e necessidades de cada um. Todos em casa sabemos que damos prioridade às despesas da educação, por isso analisamos o que é que faz falta para projectar as despesas nesse sentido. Depois as prioridades viram-se para o bem-estar familiar. Só em terceiro lugar é que vêm os desejos e eventuais necessidades individuais que não apresentem uma necessidade inadiável ou essencial. Este é um esquema que vimos adoptando e não há grande necessidade de negociação, já que todos entendem as prioridades, porque foi a família, em conjunto, que decidimos a sua importância.

1.3 Opções de complementos de Poupança

Sendo que após a análise do orçamento familiar ainda teríamos a possibilidade de, fazendo algumas reduções em despesas pontuais, recorrer a um complemento de poupança, como é o caso, por exemplo, de um PPR - Plano de Poupança Reforma (ver anexo nº 03). Conseguir-se iniciar um PPR com um investimento inicial relativamente pequeno. A maioria necessita de apenas 150,00 € iniciais. A poupança é feita com entregas periódicas de quantias de dinheiro. Estas entregas são mensais e normalmente são num valor mínimo de 50,00€. As taxas de juros inerentes a este tipo de planos de poupança variam. No entanto deverão conseguir-se obter taxas garantidas na ordem dos 2,75%. Assim consegue-se uma poupança que permite um complemento à reforma sem que se tenha que se depender ou influenciar, de alguma forma, a vida futura dos filhos. Ainda não optamos por um plano de poupança deste género, porque ainda não conseguimos equilibrar as contas. Isto porque concluímos a construção da nossa casa há relativamente pouco tempo e efectuamos os pagamentos inerentes a pronto. No entanto é certamente uma situação a ter em conta num futuro próximo. O único tipo de poupança que conseguimos fazer, é uma conta poupança para os nossos filhos. Nesta conta poupança temos uma taxa de juros mínima garantida de 2% ao ano (ver anexo nº 04). É nesta conta que é depositado o

valor do abono. Valor que por si é relativamente baixo e que se gasta sem darmos por ele. Assim sendo é depositado numa conta em nome dos nossos filhos, para que quando eles precisarem de alguma ajuda financeira (como por exemplo para a carta de condução ou para a entrada de um carro). Conseguem-se assim uma poupança sem esforço e que ao fim de algum tempo resulta numa quantia considerável. Se não fosse assim, era dinheiro que se acabava por gastar, sem servir de nada.

2. CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Quanto ao estado das nossas contribuições em termos de impostos, sou da opinião que temos uma carga fiscal demasiado pesada tendo em conta a retribuição que temos pelo pagamento dos mesmos. Vou tentar explicar. Nós descontamos cerca de 25% do nosso salário mensal, dos quais (no meu caso) 13,50% são imposto sobre o rendimento (IRS) e 11% para a Segurança Social (ver anexo nº05). Em retribuições sociais estamos muito aquém do que se deveria de esperar num sistema de segurança social digno desse nome. Tomemos por exemplo os valores e as projecções para a reforma. Se hoje em dia os nossos reformados se vêm com imensas dificuldades de sustentabilidade por disporem de uma reforma muito baixo, o que será que vai acontecer quando chegar a altura de nós nos reformarmos. Neste caso específico, teremos, cada vez mais, que contemplar nos orçamentos familiares a constituição de uma poupança que possibilite algum descanso e auxílio para, quando chegar a altura de não podermos trabalhar, garantir a nossa sustentabilidade e independência. Outro aspecto que não reflecte a dimensão de desconto para a segurança social é o deficiente Sistema Nacional de Saúde (SNS), que é um desastre e roça uma organização e prestação de cuidados terceiro mundista. No nosso país, infelizmente nada se consegue sem poder financeiro. O mesmo se passa com a carga fiscal nos consumíveis e produtos alimentares. Para além de termos de descontar sobre o nosso rendimento, temos também que pagar imposto por tudo o que é adquirido ou seja o famoso IVA. Embora varie entre os 5% e os 21%, este imposto encontra-se desfasado comparando aos países mais próximos pertencentes a CEE, como por exemplo a Espanha. É claro que num cenário em que a carga fiscal aumenta ou em que se mantém alta, as tentações de fuga ao fisco são evidentes. Na minha

opinião havendo transparência nas cargas fiscais, sabendo a que fins se destinam e havendo uma evolução favorável nas contas do estado, fruto das contribuições fiscais dos cidadãos, diminuiria de certeza a evasão e fraudes fiscais. Mas o que se vê na realidade, é o aumento cada vez mais acentuado do fosso entre os ricos e os pobres, sendo que são os últimos os que menos fogem ao fisco.

3. CONCLUSÃO

É sem dúvida fundamental sabermos como é que nos devemos comportar financeiramente sem pôr em risco o desenrolar do dia-a-dia. É nesse sentido que é de extrema importância que nos apercebamos das implicações das nossas acções no orçamento e eventuais desvios causados por mau planeamento. Se estivermos inteirados das nossas opções financeiras e sabermos antecipadamente que podemos contar com um determinado montante disponível para fazer face às despesas, mais fácil se torna o desenrolar das nossas acções. É de extrema importância sabermos planejar, orçamentar e projectar todos os aspectos financeiros. Se queremos ter alguma noção de como nos podemos comportar em termos de gastos financeiros, há que saber quais as despesas e quais os rendimentos disponíveis.

Há uma grande necessidade de adequar as realidades fiscais e sociais à realidade que se vive no nosso país.

Neste trabalho tive particular dificuldade devido à falta de tempo. É uma dificuldade comum aos outros trabalhos mas neste caso particular, devido a situações profissionais e pessoais, o tempo escasseou e este trabalho teve que ser realizado em apenas uma tarde e uma manhã. No entanto penso que a grosso modo consegui atingir os objectivos propostos para a elaboração deste trabalho.